

## Blade Darth, o caçador de alunos!

(Este artigo foi publicado no jornal O POVO, em 21 de outubro de 2017)

Algumas profissões se protegem. Para ser advogado, um “Rui Barbosa” recém formado precisa passar no exame da OAB. Já os de farda branca fazem residência médica em hospital especializado. Um engenheiro (sem ser do Hawaii) precisa aprovação do CREA.

Parece ser diferente na área do Prof Anísio Teixeira. Pois é, muitos que se arriscam na “sanha” educacional acabam se dando bem. Vejam o caso de um certo Darth Vader, um aventureiro galáctico que se diz professor e burlou o MEC (Ministério da Educação Cibernética) ao fazer carreira no ensino em Marte. Conseguiu ele, com um pistolão no SPC (Senado Psicodélico do Céu), ser redistribuído para a Terra.

O grupo MBL (“Marcha dos Bêbados pela Liberdade”) garante que Mr Vader já está infiltrado no governo e poderá ser seu candidato a presidente, com promessa de dismantlar de vez o ensino e a ciência no Brasil. Depois de ter inventado um tal de “ponto facultativo” para enrolar a sexta, Mr Vader convenceu o STF a transferir o feriado de sábado para sexta (é o País da piada pronta). General De Gaulle diria: “Le Brésil n’est pas un pays serieux”.

Prof Vader não gosta muito de trabalhar e, despreparado para o ofício, vive procurando dar “menas aula”. Educar no conceito de Vader é treinar, ser durão, monologador (vixe)! Ele não perdoa, reprova, sem provas... até prova em contrário! Acha normal pedir declarações falsas para o CV com a mesma “falta de peia” com que faz plágios de artigos e piadas cafonas de gênero. Sua tese “Os fins justificam os meus” foi inspirada num certo Nicolau, o Príncipe de cabeceira dos maus políticos de um planeta (azul escurecendo) do bem. E quando ele participa de bancas de avaliação... hum (“armaria”)!

Em época de eleição pra qualquer cargo em sua escola, Mr Vader parece mais um “caçador de androides” em galáxia de segunda linha onde vale tudo, menos perder... e depois ainda volta à sala de aula com discurso de ética! A cultura marciana de Vader não o deixa perceber a dialética do educar: quanto maior o problema do aluno, mais nobre o desafio do mestre. Diga aí, homo terráqueo, se existe algo mais divino do que transformar vidas?

É, pessoal! Com estes aventureiros soltos na educação fica difícil ter uma “Escola Pra Valer”, a mística que encanta, razão maior da UFPE tirar 7 (nota máxima da CAPES) em computação. Ainda bem que estes Vaders são minorias (de)cadentes num céu estrelado de verdadeiros mestres que honram a “reverência do Imperador do Japão”. É o caso da professora Heley Abreu Batista que, mês passado, deu a vida para salvar 28 crianças, após ter lutado contra um insano que incendiou uma creche, em Minas Gerais.

Mas o que levaria mesmo um terráqueo a dar sua vida pelo outro, ao lado? Perguntei ao marciano se ele daria a vida pelo Vader Jr. Ao acenar negativamente com olhar em riste, perguntei-lhe se daria um de seus rins (os marcianos têm dois) ou se largaria a TUF, Torcida Universal do Ferrarte (Ferrim de Marte). Ele desconversou. Só pensa agora numa tal de “Escola 100 Partido”, com “Religião I, II e III”. Política e filosofia? Nem pensar nessa “perda de tempo” na escola do Prof Vader.

EXTRA! Acabamos de receber email criptografado vindo de Marte: “@sredaVsOmoCodadiuC@”.

TRADUZO: “Cuidado com os sorridentes Vaders e seus tapinhas nas costas, diferentes de sérios professores que, a exemplo da Profa Heley, dão sinais de vida inteligente à Terra!”

Parabéns, professor, pelo seu dia!

**Mauro Oliveira**

Pesquisador FUNCAP